

Indisciplina no cotidiano escolar

karem kolarik
Jaqueline Fonseca Rodrigues
Teresa Jacqueline Figueiredo de Matos

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção e a maneira como os professores encaram a indisciplina a partir do conceito que possuem. Assim, para a efetivação do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, entrevistando cinco profissionais da que atuam com o Ensino infantil e Fundamental I em uma escola privada do Distrito Federal. Constatou-se que a maioria dos entrevistados entende a disciplina como regras estabelecidas e relacionadas a ações comportamentais, apenas um, compreende como uma ferramenta para atingir objetivos e outro entrevistado citou que leva em conta a subordinação do aluno em relação ao professor, mas sem autoritarismo e subordinação, mas de ajuda ao educando para estabelecer limites. Apontamos medidas possíveis diante de casos de indisciplina procurando melhorar o ambiente escolar, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulador para os educandos.

Palavras Chave: Disciplina. Indisciplina. Regras. Autoritarismo, Ambiente Escolar.

ABSTRACT: This article aims to analyze the perception and the way teachers face indiscipline from the concept they have. Thus, for the accomplishment of the work, a field research was carried out, interviewing five professionals of the one that work with Primary and Secondary Education I in a private school of the Federal District. It was found that most of the interviewees understood the discipline as rules established and related to behavioral actions, only one, understood as a tool to achieve objectives and another interviewee cited that takes into account the subordination of the student in relation to the teacher, but without authoritarianism And subordination, but of aid to the learner to establish boundaries. We point out possible measures in cases of indiscipline seeking to improve the school environment, providing a warm and stimulating environment for learners.

Keywords: Discipline. Indiscipline. Rules. Authoritarianism. School environment.

1. Introdução

Vivemos em uma sociedade ditada por regras, direitos e deveres que permitem um bom convívio entre as pessoas. O certo e o errado andam de mãos dadas em todos os grupos sociais, que permite o seu bom funcionamento, o não cumprimento dessas regras, levam geralmente a punições.

A realidade da sala de aula não é diferente, tem suas regras e combinados estabelecidos, porém, a indisciplina dos alunos vem sendo um dos problemas mais discutidos atualmente. É uma situação desafiadora e necessita de uma reflexão sobre suas causas.

Assim, percebe-se que a indisciplina não é mais um problema comportamental, ela vai além do mal comportamento dos alunos, ou seja, suas causas envolvem vários fatores, como, conflitos familiares, autoestima, problemas

emocionais, a própria relação do professor com o aluno ou pode ser até uma resposta à escola, que já não atende mais as necessidades do educando.

Com isso, a indisciplina no contexto escolar vem sendo estudada por muitos teóricos na intenção de explicá-la e ajudar os profissionais da educação a entender esse fenômeno, oportunizando-o em seus papéis de mediadores, construir intervenções que potencializam as relações no ambiente escolar, o despertar de interesses dos alunos e a construção da confiança entre professores, alunos e família, possibilitando um ambiente mais atrativo e significativo para todos.

Então, a problemática dessa pesquisa configurou-se em analisar de que forma a indisciplina adentra na sala de aula e identificar quais os fatores que influenciam o aluno a ser sem limite e indisciplinado, bem como apresentar conceitos de disciplina e indisciplina, compreender o papel da escola, da família e do próprio aluno na construção da disciplina e identificar como os professores lidam com a indisciplina a partir do conceito que possuem. Dessa forma, a escolha da indisciplina no ambiente de sala de aula como tema, teve-se, essencialmente, por sua pertinência e atualidade. Novas manifestações de indisciplina começam a estar em evidência, bem como novos hábitos em contexto escolar, tanto para alunos, como para professores e novas noções de responsabilidade têm contribuído para que o tema seja frequente em debates e notícias. É um tema relevante, principalmente para os profissionais de educação.

2. Conceito de Indisciplina

A problemática da indisciplina não é um fenômeno recente, nem se circunscreve a uma geração, época ou sociedade. A indisciplina escolar, apesar de ser um tema que se repete ao longo da História da Educação, tornou-se nas últimas décadas um assunto que preocupa não só docentes, mas também pais e, de um modo geral, todos aqueles que estão interessados nos problemas inerentes ao sistema educativo. (GONÇALVES, 2009).

O termo disciplina, “tem assumido ao longo dos tempos diferentes significações: punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra.” (ESTRELA, 2002, p.17). Nesta perspectiva, a indisciplina é o oposto a tudo o que puder ser considerado disciplina, ou seja, é a definição pela negação. A indisciplina surge, pois, como um ato de rebelião contra a regra de vida coletiva e contra o grupo (ESTRELA, 2002).

Nos anos mais recentes, o problema disciplinar ganhou proporções e contornos mais exagerados, tornando-se o cerne de preocupação dos professores, ultrapassando os limites da escola e estendendo-se a vários setores da sociedade, tal como afirma Estrela (1996, p. 34):

O que há de novo atualmente é a intensidade e a amplitude que esse fenômeno atingiu na escola dos nossos dias, espalhando-se de forma crescente por áreas populacionais, as mais diversas e atingindo níveis de ensino que dele pareciam imunes, como começa a acontecer no ensino superior.

A indisciplina tornou-se um fenômeno contagiante a todos os níveis e setores de ensino; já não se circunscreve a uma faixa etária ou a uma classe social, mas

antes, constata-se que os problemas disciplinares têm surgido tanto em camadas muito jovens como em alunos universitários (GONÇALVES, 2009).

O fenômeno da indisciplina é, na verdade, complexo, pois, além de se manifestar dos mais diversos modos e graus de intensidade, tem por base múltiplos fatores, que poderão ir desde a ordem social, familiar e pessoal a outros ainda de ordem escolar. As ocorrências dentro da sala de aula são também o reflexo do meio onde ela se insere e da sociedade em geral, já que a escola não consegue ficar refratária ao que a rodeia (ESTRELA, 2002)

Pereira (1992) entende que o comportamento indisciplinado está ligado diretamente a uma sucessão de fatos associados à ineficiência da prática pedagógica desenvolvida, tais como: propostas curriculares problemáticas e metodologias que chegam a subestimar a capacidade dos alunos (ou por apresentar assuntos muito fáceis ou por serem de pouco interesse), cobrança em demasia da postura sentada, inadequação do tempo para a realização das atividades e da organização do espaço da sala de aula, centralização em excesso na figura do professor (apresentando-se como único detentor do conhecimento) e, em consequência, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos, uso frequente de sanções e ameaças, visando o silêncio da classe, pouco diálogo etc.

No entendimento de Gonçalves (2009), a complexidade do tema nem sempre permite encarar o problema disciplinar com a objetividade e racionalidade necessárias. A indisciplina é um fenômeno multifatorial e multidimensional, sem uma taxionomia claramente definida. São apontados inúmeros fatores responsáveis pela indisciplina dos alunos, que vão desde a sociedade, a família, a massificação das escolas, as características da personalidade dos intervenientes, a formação inicial dos professores, a relação pedagógica professor/aluno, a gestão da sala de aula, isto é, uma infinidade de causas que vieram alterar o clima de escola e que condicionam o bom desempenho quer de alunos, quer de professores. Devido ao avolumar de casos e à gravidade das situações, cada vez se torna mais tênue a linha limite que separa a indisciplina da violência verbal (ou até mesmo física), bem como a indisciplina da delinquência.

Os comportamentos considerados indisciplinados mais comuns são, segundo Lopes e Rutherford (2001, p.21) “chegar tarde”, “interromper a aula”, “faltas de material”, “desatenção”, “falar para o lado” e “formas menores de agressão física e verbal”. Perante este tipo de comportamentos nenhum docente os considera só por si “indisciplinado”; no entanto, quando eles ocorrem com elevada frequência e por períodos de tempo mais prolongados, ou por um número de alunos suficiente para perturbar o normal funcionamento da aula, então, já poderão ser rotulados de comportamentos indisciplinados.

De acordo com Guzzoni (1995, p. 93.), a disciplina é entendida como:

Resultado do entrosamento professor-aluno, como decorrência do interesse do aluno em aprender, como consequência da responsabilidade do aluno face aos afazeres da escola, como resultado da mais pura e cabal obediência e como produto da colocação de limites.

Guzzoni (1995) faz referência à disciplina como resultado do bom relacionamento do professor-aluno, baseado em um regime de ordem e responsabilidades conquistadas através de organização de ambos, pois para a criança o professor é o centro de tudo.

Já no entender de Massaguer (2002), a disciplina escolar é um conjunto de normas que tornam possível a convivência relativa à organização escolar e ao respeito entre todos os seus membros. O adulto por ter mais experiência e mais responsabilidade sabe o que convém e o que não convém e as crianças entendem isso e esperam isso para se sentirem protegidas. Daí, surge o diálogo, fazendo com que as normas não sejam apenas uma imposição, e sim um aprendizado.

Para Tiba (1998), disciplina é o conjunto de regras éticas para se atingir um objetivo. A ética é entendida, aqui, como critério qualitativo do comportamento humano envolvendo e preservando o respeito ao bem-estar. Para o autor a disciplina não depende exclusivamente de um indivíduo: pressupõe a existência do disciplinador e do disciplinado em função de um objetivo, num determinado contexto. O contexto da disciplina relaciona-se com o local e valores culturais vigentes. Este considera que disciplinar é um ato complementar, isto é, depende das características pessoais do disciplinado e do disciplinador. Portanto, diferentes professores conseguirão diversos resultados com uma mesma classe, e várias classes promoverão diferentes comportamentos num mesmo professor.

Grüspun (1985) conceitua disciplina como técnica através da qual se atinge a autoridade e a liberdade, portanto, a disciplina é a que fornece ao indivíduo a técnica para viver em sociedade. Afirma que a disciplina é a técnica da obediência, é o treino, a experiência que molda, corrige, reforça e aperfeiçoa a faculdade obedecer às normas internas do indivíduo, ou seja, aquelas regras que estão vinculadas ao crescimento próprio do Eu. O autor considera ainda que é a disciplina que prepara a criança para se conduzir com obediência voluntária às normas do grupo social.

Por outro lado, Antunes (2003, p. 19) define a indisciplina escolar como “um incêndio na mata”, onde não há um único foco. Segundo ele, na maior parte das escolas a indisciplina emana de três focos: a escola e sua estrutura; o professor e sua conduta; e o aluno e sua bagunça. O autor explica que:

A escola pode ser um foco de indisciplina devido à sua organização interna, seus sistemas de sanções, a não integração e união entre as equipes docente e administrativa, pelo estilo da autoridade exercida, mas, sobretudo, pela ausência de clareza como encara a questão disciplinar. O professor será um foco de indisciplina devido à existência de profissionais apáticos, desinteressados e desanimados. Esses, muitas vezes, não se dão conta de que a indisciplina se apoia em aspectos como: assiduidade e pontualidade do mestre, estruturação da aula, clareza de limites e organização da classe. Aspectos esses que não são considerados por estes professores. O aluno é um foco de indisciplina quando está desestimulado e desmotivado dentro do ambiente escolar. (ANTUNES, 2003, p. 33)

No entender de Antunes (2003), a indisciplina é identificada em classes que não permitem ao professor oportunidades plenas para o desenvolvimento. Muitas vezes, segundo o autor, em nossas salas de aula presencia-se ou ouve-se falar de alunos que coagem, espancam os colegas, ameaçam professores, conduzem a turma a uma liderança negativa e tumultuam a sala de aula de diversas formas.

Segundo Pereira e Pinto (2001), uma das causas desse tipo de comportamento seria a exclusão social. Famílias em situações extremas de desintegração e isolamento praticam atos de violência inesperados e aparentemente inexplicáveis. Muitas dessas crianças rejeitadas brincam sozinhas, no seu tempo livre, desenvolvendo uma agressividade latente. A situação da infância é ainda dominada por sinais preocupantes de privação e de pobreza extrema.

Aquino (1996) a escola, a comunidade e a religião trazem uma relevância significativa para a formação do indivíduo, porém é da família a maior parte dessa responsabilidade.

Tiba (1998, p. 157) sugere educação a “seis mãos”, que se refere a uma educação equilibrada e homogênea, buscada pelo pai, pela mãe e pela escola. A escola teria a função de coordenar essa educação, às vezes prejudicada por diversos problemas familiares. É a família que exerce, sem dúvida, uma grande influência sobre o aluno, pois é em casa que ele passa a maior parte do tempo, onde, às vezes, fica exposto à influência de programas de TV cheios de violência e a uma falsa moral, em um ambiente familiar muitas vezes desestruturado, com pais sem autoridade.

Aquino (1996, p. 97) nos diz, sobre este assunto, que a atitude da família e suas práticas de criação e educação “são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola”.

Para Samalin e Whitney (2003) é responsabilidade dos pais definirem limites apropriados, manter seu filho saudável e seguro e estabelecer a ordem em sua casa. Por fim, Alves (2002) pontua que um professor em sala de aula deve ter preparo e conhecimento sobre a indisciplina, para assim ter uma boa desenvoltura no ambiente escolar. O aluno é o real motivo de todas as ações da escola, nele é preciso ser despertado o gosto pelo estudo. A indisciplina e a falta de limites são dificuldades também advindas do ambiente familiar, por isso, se faz necessário conduzir um estudo do devido problema, ou seja, o professor deve estar capacitado não só para tratar a dificuldade encontrada em sala de aula, mas também com a família.

3. Fatores da indisciplina

Percebe-se que a indisciplina tornou-se um dos assuntos mais abordados atualmente na educação, sendo um desafio para os professores, pois envolve fatores que vão além da sala de aula. Deve-se considerar o aluno como um sujeito histórico, que antes de frequentar a escola, já convive em outros grupos sociais, considerando ainda que a sociedade muda constantemente, em consequência, muda-se a escola, família e os grupos sociais.

Aquino (1998) afirma que talvez a indisciplina escolar demonstra que estamos diante de um novo indivíduo que busca uma escola mais aberta, mais fluida, mais democrática.

Com isso, faz-se necessário, refletir mais sobre os fatores que levam a indisciplina escolar. Se antes, os alunos obedeciam e respeitavam as regras estabelecidas em sala de aula, por meio do medo de castigos e punições. Hoje, a realidade é outra, os alunos têm liberdade em se expressar e criticar o que não acham certo. Isso se dar fortemente, pelos meios de comunicação.

É comum no cotidiano escolar, dizer que as crianças de hoje em dia, apresentam falta de limite e não obedecem às regras, tendo uma visão generalizada e estereotipada. O que antes era visto como mal comportamento ou inquietação, hoje podemos ver por outro ponto de vista, o aluno inquieto em sala de aula não necessariamente é sem limite e indisciplinado. Então é preciso observar e analisar

quais os motivos que leva o aluno a ser inquieto, seria aulas tradicionais e desestimulantes, professor opressor, conteúdo fora do contexto e da realidade do aluno, entre outros fatores. Portanto o educador deve buscar inovações pertinentes aos discentes e trazer desafios que propicie uma aprendizagem lúdica e interessante. (AQUINO. 1998)

São vários os fatores que podem ocasionar a indisciplina no ambiente escolar, tais como conflitos familiares, problema na inclusão social e escolar, carência sociais, falta de diálogo, influência dos meios de comunicação, relação entre professores e alunos, sem contar problemas emocionais e desmotivação.

A indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas, e muito comumente reflete uma combinação complexa de causas. Esta complexidade é parte do perfil da indisciplina e deve ser considerada, se desejamos compreendê-la e estabelecer soluções efetivas. (GARCIA, 1999, p. 104)

Tiba (1998) acredita que a indisciplina pode ser originada pela família, pois não impõem limites e não incentivam o respeito, e esse comportamento acaba sendo refletivo na escola. Nesse sentido, Vasconcelos (1997) afirma que os professores se queixam que os principais problemas em relação a indisciplina em sala de aula é a falta de interesse dos alunos, desrespeito aos educadores e a falta de apoio da família. Porém Aquino (1998, p.191), afirma que:

É muito comum imaginarmos que "criança mal-educada em casa" converte-se automaticamente em "aluno indisciplinado na escola". Pois alertemos que isso nem sempre é necessariamente verdadeiro. Não é possível generalizar esse diagnóstico para justificar os diferentes casos de indisciplina com os quais deparamos. Além disso, há uma evidência irrefutável de que os mesmos alunos indisciplinados com alguns professores podem ser bastante colaboradores com outros.

Conclui-se que os fatores da indisciplina são vários, cabe a escola realizar um trabalho que atenda às necessidades dos alunos propondo metas que combatam ou diminuam a indisciplina no ambiente escolar.

4. A percepção dos entrevistados

A pesquisa contou com a colaboração de cinco profissionais ao todo, sendo 3 professoras de 1º à 4º ano da rede pública de ensino e 2 professores do Ensino Infantil da rede privada. Com o objetivo de preservar a identidade das entrevistadas, optamos por codificar os referidos profissionais pela letra E (entrevistados). Conforme os quadros abaixo:

TABELA 1: O QUE OS ENTREVISTADOS ENTENDEM POR DISCIPLINA

| E 01 | E 02 | E 03 |
|--|--|--|
| “Disciplina é a capacidade do indivíduo de obedecer a um conjunto de regras” | “Alunos que apresentam comportamento adequado” | “Regras estabelecidas e bom funcionamento de uma “classe”. (Sala de aula)” |
| E04 | | E05 |
| “A disciplina é uma ferramenta que pode ser usada para fazer coisas certas ou erradas. São regras, ou direcionamentos para se atingir metas” | | “Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização, na sala de aula relações de subordinação do aluno ao professor, mas é um tipo de autoridade que ajuda o aluno a crescer intelectualmente” |

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Em relação ao conceito do que é disciplina para os entrevistados, constatou-se que a maioria dos entrevistados compreende a disciplina, como regras estabelecidas e relacionadas a ações comportamentais. Para um dos entrevistados a disciplina pode ser uma ferramenta para se atingir objetivos bons ou ruins, sendo mediadora para atingir metas. Outro entrevistado compreende o mesmo processo levando em conta a subordinação do aluno em relação ao professor, mas não uma relação de autoritarismo e imposição, mas de ajudar ao educando estabelecendo limites. Então é importante compreender que o aluno passa por um processo de construção, aquisição e internalização das regras como um importante estímulo, para a disciplina, desenvolvendo a moralidade e autonomia e participando como ser ativo do processo de aprendizagem. As regras precisam ser construídas de acordo com a necessidade e realidade dos alunos, respeitando suas peculiaridades, dificuldades etc. Dar autonomia para que os alunos construam juntamente com o professor suas regras e combinados não significam que o professor seja permissivo e ausente, mas que trabalha de forma democrática, levando em consideração a opinião de seus alunos, visando um melhor aproveitamento pedagógico e uma relação mais próxima e afetiva.

TABELA 2: O QUE OS ENTREVISTADOS ENTENDEM POR INDISCIPLINA

| E 01 | E 02 | E 03 |
|--|---|---|
| “Diferentemente da disciplina, indisciplina consiste no ato de descumprir regras” | “Alunos que apresentam mau comportamento, não respeitam regras” | “Quando as regras de uma sala de aula não são cumpridas. Quando um aluno não tem boa convivência ou bom relacionamento em grupo” |
| E04 | | E05 |
| “A indisciplina pode ser vista de forma holística, ou seja, é vista no âmbito geral de vários fatores, como: falta de limite, aula desestimulante, o ambiente social, falta de estímulos, dentre outros” | | “São consequências negativas ao meio social e familiar, a indisciplina na família traz como consequência à desorganização emocional. Mas também das pessoas que com ele convivem. No âmbito escolar gera turbulência e ainda são comuns conflitos envolvendo o professor e o aluno” |

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Quando questionados sobre o que é indisciplina, três entrevistados concluíram que “Indisciplina” é o ato de descumprir ou infringir regras. Um entrevistado disse que a indisciplina acontece por vários fatores, como falta de limite, o ambiente, aulas desestimulantes etc. Porém outro entrevistado disse que a indisciplina é consequência negativa no meio social e familiar, na família traz desorganização emocional e com as pessoas que convivem e no âmbito escolar gera turbulência e conflitos entre aluno x professor.

Então para entender o que é indisciplina e o porquê ela acontece, precisamos entender também qual é o papel da escola nesse processo. A escola precisa compreender o que vem do passado e deve ser mantido, e aquilo que é arcaico e deve ser deixado para trás. Estar atenta as mudanças tecnológicas, mas não aceitá-las como única aliada para combater à indisciplina no contexto escolar.

A escola do passado era caracterizada pela hierarquia, ou seja, a total insubordinação do aluno perante o professor. Muitas vezes a base de castigos e ameaças. O aluno era mero receptor de conhecimento, não podia expressar suas ideias e o conhecimento era transmitido como única verdade, a aprendizagem acontecia de forma mecânica e repetitiva, não se levava em conta as competências e habilidades dos alunos. Ouve-se dizer, que antigamente os alunos respeitavam os professores e a indisciplina não era tão explícita como é hoje, de fato era uma obediência submissa e radical. Ou seja, o bom aluno era calado, imóvel e obediente.

O aluno deve ter respeito por ter medo, ou por alguém que o admira e acredita em seu potencial?

Segundo Aquino (1998, p. 97)

É tarefa de todos nós (principalmente os educadores) garantirmos uma escola de qualidade e para todos, indisciplinados ou não, com recursos ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não. A inclusão, pois, passa a ser o dever “número um” de *todo educador preocupado com o valor social de sua prática e, ao mesmo tempo, cioso de seus deveres profissionais.*

A indisciplina também nos traz a reflexão da necessidade de transformação nas relações interpessoais e professor X aluno. Compreendendo que não só o sucesso escolar se atribui a ação pedagógica, mas também o fracasso escolar faz parte dessa ação. Então o docente não pode se isentar também da responsabilidade, deve se criar meios e estratégias para contribuir para que o aluno participe de forma íntegra do processo escolar.

TABELA 3: EXEMPLOS DE AÇÕES QUE OS ENTREVISTADOS CONSIDERAM COMO INDISCIPLINA

| E 01 | E 02 | E 03 |
|---|--|--|
| “Deixar de realizar tarefa, atrasar em horários pré-estabelecidos e conversas aleatórias” | “Conversar durante a realização de tarefas. Prática de Bullying” | “Quando o aluno tem dificuldade em seguir às regras estabelecidas em sala” |
| E04 | | E05 |
| “Falar alto, bagunça em sala, desrespeito com o professor, não fazer as atividades, etc.” | | “Quando a “criança” se recusa a seguir regras construídas na sala de aula” |

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Dos entrevistados, foi observado que três fizeram uma relação das ações que consideram como indisciplina e está relacionado ao comportamento, sendo que um em específico ainda cita a questão do Bullying, que não necessariamente só os alunos indisciplinados cometem tal prática. Os outros dois não especificaram quais as ações, mas disseram que está relacionada à dificuldade de seguir regras, mas não responderam à pergunta de forma clara e objetiva.

Focando em tais ações comportamentais referentes à indisciplina, o educador deve promover desafios que possibilitem a ação dos alunos, a reflexão, discussão e a busca de soluções conjuntas. Ou seja, o educador é o mediador, ele problematiza os fatos, orienta e questiona as situações problemas, estimulando os alunos a

participarem das decisões, favorecendo o senso de justiça e fortalecendo a vivência das relações democráticas.

TABELA 4: COMO OS ENTREVISTADOS ESTABELECEM AS REGRAS EM SALA DE AULA, SE SÃO CONSTRUÍDAS OU IMPOSTAS

| E 01 | E 02 | E 03 |
|---|---|--|
| “Apenas repassadas, uma vez que a metodologia de ensino atual não nos permite esse dinamismo entre professor e aluno” | “Algumas passadas pela fundação escolar, outras constituídas com os alunos” | “Conversamos sobre as regras, construímos juntos” |
| E04 | | E05 |
| “As regras são estabelecidas juntamente com a turma, respeitando a realidade do grupo e as suas necessidades” | | “São construídas com a turma, conversamos sobre as regras em sala de aula, construímos juntos e aplicamos juntos, na sala” |

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Um dos entrevistados enfatiza que as regras são repassadas, uma vez que a metodologia de ensino atual não permite o dinamismo do professor. Outro afirma que algumas regras são passadas pela fundação escolar e outras constituídas com os alunos. Os demais disseram que as regras são construídas juntamente com os alunos.

Para muitos autores é fundamental que os professores junto com os seus alunos criem suas regras e estabeleça uma relação de confiança e democracia.

TABELA 5: QUAIS SÃO AS ESTRATÉGIAS, QUE OS ENTREVISTADOS UTILIZAM PARA TRABALHAR A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA.

| E 01 | E 02 | E 03 |
|---|---|--|
| “Atividades extras e redução no prazo de entrega de atividades” | “Conversa com os alunos, organização de mapeamento de sala” | “Chamo a atenção de forma lúdica com bordões utilizados na sala de aula. Através de brincadeiras, vídeos, teatro com fantoches, música e diálogo com a família (trabalho com a Família)” |
| E04 | | E05 |
| “Através de filmes, conversas, dinâmicas, gincanas etc.” | | “A conquista da autoridade, toda vez que se tenta impor a disciplina com autoritarismo surge a revolta, com mais conhecimento, todo professor adquirir segurança para trabalhar a conquista da disciplina, e o principal agir com calma em uma situação de indisciplina” |

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Quando questionados sobre quais estratégias os entrevistados utilizam para trabalhar a indisciplina em sala de aula, um dos entrevistados disse que precisa trabalhar com atividades extras e reduzir o prazo na entrega dos trabalhos, três dos entrevistados enfatizaram a importância do diálogo, dois entrevistados falaram sobre a relevância de lidar com o lúdico e brincadeiras, um entrevistado cogitou a conquista da autoridade, ou seja, o professor com seu conhecimento vai saber agir com calma em situações com o aluno indisciplinado.

Os educadores devem criar estratégias para manter a disciplina e adaptar técnicas que funcionem com suas turmas. Tais técnicas devem ser adequadas e podem mudar de aluno para aluno, do tipo de aula e das experiências vividas. Buscar técnicas e métodos requer dedicação e empenho, às vezes muitos educadores desistem e acabam ficando desestimulados, alguns por falta de recursos, outros por comodismo ou por não se adaptar a novas técnicas etc.

Porém, mesmo com toda a dificuldade o educador deve procurar novos caminhos e métodos de se aproximar do aluno e criar um ambiente divertido e desafiador. É claro que os professores passam por muitas dificuldades e adversidades, mas não basta simplesmente culpar o sistema e cruzar os braços, é preciso criar alternativas e acreditar que podemos caminhar para uma educação mais justa e democrática.

TABELA 6: FOI QUESTIONADOS AOS ENTEVISTADOS SE ALUNO INDISCIPLINADO É O MESMO QUE SEM LIMITE.

| E 01 | E 02 | E 03 |
|--|--|--|
| "Indisciplina normalmente está relacionada a falta de organização e falta de limites está relacionado a falta de respeito com o docente" | "Não precisamente, mas a maioria dos alunos, indisciplinados são alunos sem limites em casa" | "O aluno indisciplinado conseguimos ensinar e mostrar o que é correto e o que é errado, aos poucos esse aluno trabalhará em grupo e seguirá as regras. O aluno sem limite é preciso um trabalho especial, da escola com a família" |
| E04 | | E05 |
| "Geralmente o aluno sem limite torna – se indisciplinado por não seguir regras e ter dificuldade com normas. O aluno indisciplinado além de não ter limites, excede em comportamentos inadequados" | | "Não. Com aluno indisciplinado conseguimos mostrar o chamado limite, conquistar aos poucos e mostrar que todo o grupo está sendo prejudicado com sua indisciplina. O sem limites, precisam e exigem dedicação especial" |

Fonte: pesquisa de campo, 2017.

Um dos entrevistados, quando questionados sobre se o aluno indisciplinado é o mesmo que o aluno sem limite, não fez a co-relação de forma Clara e objetiva, enfatizando mais o conceito de Indisciplina e tirando o foco do aluno, outro entrevistado disse que não necessariamente o aluno indisciplinado seja sem limite, porém precisa receber limite em casa. Dois entrevistados concluíram que o aluno sem limite precisa de um trabalho diferenciado e dedicação especial, outro afirmou que o aluno indisciplinado além de não ter limites, excede em comportamentos inadequados.

É preciso dar limites para crianças para que elas compreendam que nem sempre podem fazer ou ter aquilo que querem, ou seja, é uma construção de conhecimento, de valores, de respeito ao próximo e aceitação de regras. Por isso a importância de uma análise interligada da família e escola, para perceber as possíveis falhas e tentar resolver problemas da indisciplina. É preciso impor limites e auxiliar na educação moral.

5. Aspectos metodológicos

Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica que tenha correlação com a temática abordada. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 158):

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, todo o material de estudo já foi elaborado, cabendo à leitura, análise e separação do material necessário para embasar o trabalho acadêmico. No entender de Gil (2008, p.50) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Em qualquer tipo de pesquisa é preciso que seja feita uma abordagem teórica sobre o assunto no qual está sendo estudado. Essa abordagem deve ser feita dentro de padrões que não fujam do tema e ao mesmo tempo responda todas as perguntas e dúvidas do pesquisador.

A mostra da pesquisa foi aleatória e o critério utilizado foi à atuação no Ensino Fundamental I.

Considerações finais

O artigo teve como objetivo analisar a percepção e a maneira como os professores encaram a indisciplina a partir do conceito que possuem, foi realizado uma pesquisa de campo, entrevistando seis profissionais que trabalham com o Ensino Infantil e Fundamental I.

Para tanto, apresentou-se conceitos de disciplina que pode ser entendida como punição, regras de conduta, obediência, podendo ser encarada também como resultado do bom relacionamento do professor-aluno, um conjunto de regras que permite o bom convívio e a organização escolar, um meio para atingir um objetivo e até uma técnica que permite o convívio na sociedade. Já, a indisciplina encara como algo oposto e negativo, um ato de rebelião contra as regras estabelecidas de um grupo. Sendo um fenômeno que acontece não só com as crianças, mas com alunos mais velhos e até mesmo universitários. Portanto, pode-se afirmar que a indisciplina está ligada diretamente a prática pedagógica, ou seja, há fatores na prática que são falhas, resultando na indisciplina. Por isso, necessita-se que o professor diante da sala de aula, tenha preparo e conhecimento sobre a temática e assim, realizar intervenções que favoreçam o bom convívio em sua turma.

Em seguida, buscou-se compreender o papel da escola que é o de contribuir na formação do seu aluno e incentivar a sua participação ativa na sociedade, tornando-se cidadão crítico e consciente. Da família que é o de assumir ser o primeiro educador da criança e do próprio aluno, sendo um ser histórico e crítico, que necessita participar ativamente na construção de sua disciplina.

Em relação à pesquisa de campo evidenciou-se que a maioria dos entrevistados entende a disciplina como regras estabelecidas e relacionadas a ações comportamentais, apenas um, compreende como uma ferramenta para atingir objetivos e outro entrevistado citou que leva em conta a subordinação do aluno em relação ao professor, mas sem autoritarismo e subordinação, mas de ajuda ao educando para estabelecer limites. Sobre o que é indisciplina, três entrevistados citaram que é o ato de descumprir e infringir regras, um entrevistado afirmou que a

indisciplina acontece por vários fatores, como, falta de limite, ambiente e aulas desestimulantes. Por último, outro entrevistado relatou que a indisciplina é consequência negativa no meio social e familiar. Ao questionar sobre exemplos de ações que consideram indisciplina foi citado, mau comportamento, Bullying, dificuldade em seguir regras. Sobre como os entrevistados estabelecem as regras em sala de aula, se são construídas ou impostas, um afirmou que as regras são repassadas, já que não permitem o dinamismo do professor, outro afirma que algumas regras são passadas pela escola e outras construídas com os alunos, os demais relataram que as regras são construídas juntamente com os alunos. Em relação as estratégias, que os entrevistados utilizam para trabalhar a indisciplina em sala de aula, foi relatado que usam atividades extras e redução em prazos de atividades, conversas, mapeamento, ludicidade, diálogo com a família, etc. Ao perguntar sobre alunos indisciplinados é o mesmo que sem limites, dois concluíram que o alunos sem limite precisa de atendimento especial e que haja dedicação, outro afirmou que o aluno indisciplinado ale de não ter limite, excede em comportamentos inadequados, outro disse que não necessariamente o aluno indisciplinado é sem limite, porém precisa receber limite da família. E por último apontamos medidas possíveis diante de casos de indisciplina, como por exemplo, os professores criarem estratégias para trabalhar a disciplina com suas turmas, com dedicação e empenho. Procurando de fato, melhorar o ambiente escolar, proporcionando um ambiente acolhedor e estimulador para os educandos.

Referências

ALVES, Cândida Maria Santos Daltro. *(In) disciplina na escola: cenas da complexidade de um cotidiano escolar*. Dissertação (Mestrado). Campinas: UNICAMP, 2002.

ANTUNES, Celso. *Professor bonzinho = aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

_____. *A indisciplina e a escola atual*. Revista da Faculdade de Educação. V.24. n. 2 São Paulo. July/dec 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011. Acesso em: 10 de julho de 2017

ESTRELA, Maria Teresa. *Relação pedagógica, indisciplina na aula*. Porto: Porto Editora, 2002.

_____. *Prevenção da indisciplina e formação de professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1996.

GARCIA, Joe. *Indisciplina na Escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva*. R. Paranaense Desenv. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social Curitiba, 1999. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/275/229>. Acesso em: 14 de julho de 2017

GONÇALVES, Carla Marina Botequilha. *A Indisciplina em Sala de Aula: um estudo numa escola S/3º ciclo*. Dissertação (Mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

GRÜSPUN, Hain. *Autoridade dos pais educação da liberdade*. São Paulo: Almed, 1985.

GUZZONI, Margarida. *Autoridade na relação educativa*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MASSAGUER, Miguel. A escola é nossa. In: ANTÚNEZ, Serafin et al. *Disciplina e convivência: na instituição escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PEREIRA, Beatriz; PINTO, Adelina Paula. *A escola e a criança em risco: intervir para prevenir*. Porto: Asa, 2001.

PEREIRA, M. I. G. *O espaço do movimento: investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henri Wallon*. Dissertação (Mestrado) São Paulo: USP, 1992.

LOPES, João; RUTHERFORD, Robert (2001). *Problemas de comportamento na sala de aula: identificação, avaliação e modificação*. Porto: Porto Editora, 2001.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno*. São Paulo: Ed. Gente, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola*. São Paulo: FDE, 1997.